

BRASILIENSES POR ADOÇÃO



Nos colégios, a contribuição de todos os Estados

A população do Distrito Federal é constituída de pessoas procedentes de todos os Estados e Territórios da Federação e até mesmo o Território de Fernando de Noronha, que conta com um pequeno número de habitantes, enviou sua contribuição para formação dessa enorme população, hoje registrada no Distrito Federal. Em 1970, quando o IBGE realizou o último censo demográfico, havia no DF 21 pessoas procedentes de Fernando de Noronha e dos Estados, a participação maior era de Minas Gerais, com 102.008 pessoas.

Contudo, o registro total, por região, aponta um maior número de habitantes, procedentes da Região Centro-Oeste, fato que é explicado por ser o Distrito Federal incrustado nesta região. Assim, naquele ano, de acordo com esses dados, que são os mais recentes, uma vez que novo censo somente será realizado em 1980. A região Centro-Oeste contribuía com 196.732 pessoas, sendo 100.384 mulheres e 96.348 homens. Em seguida vem a Região Nordeste com um total de 168.714, distribuídos entre 89.526 homens e 79.188 mulheres. Segundo-se está a Região Sudeste com 157.965, entre 77.232 homens e 80.733 mulheres. As outras duas Regiões, Sul - com um total de 8.553, entre 4.796 homens e 3.757 mulheres e a Norte, com 5.528 distribuídos entre 2.487 homens e 3.041 mulheres.

No cômputo geral, o Distrito Federal contava, em 1970, com uma população de 537.492 habitantes, distribuídos entre 270.389 homens e 267.103 mulheres. A despeito de que em quase todas as cidades existe um número maior de mulheres (no caso também estão incluídas as crianças), no Distrito Federal, as pesquisas apontam que em 1970, existiam 3.286 homens a mais do que mulheres. Embora a distribuição por regiões mostre que muitos deles enviaram maior número de mulheres para formação da população.

ORIGEM

De acordo com a origem por Estado, a população do Distrito Federal forma-se em 1970 de 92 homens e de 122 mulheres

procedentes de Rondônia; 233 homens e 274 mulheres do Acre; 537 homens e 724 mulheres do Amazonas; 48 homens e 64 mulheres de Roraima; 1.492 homens e 1.775 mulheres do Pará; 85 homens e 82 mulheres do Amapá.

Na Região Nordeste, a maior participação foi da Bahia com um total de 36.010, seguindo-se do Ceará com 30.674; Paraíba com 25.780; Piauí com 25.294; Pernambuco com 20.338; Maranhão com 13.007; Rio Grande do Norte com 11.610; Alagoas com 3.139; Sergipe com 2.841 e Fernando de Noronha com 21 pessoas.

A participação de Minas Gerais foi a maior da Região Sudeste, com 49.006 homens e 53.002 mulheres, seguindo-se da Guanabara (tendo em vista que ainda não existia a fusão), com 12.317 homens e 12.075 mulheres; depois o Estado de São Paulo com 7.839 homens e 7.359 mulheres; Rio de Janeiro com 5.363 homens e 5.495 mulheres; e Espírito Santo com 2.707 homens e 2.802 mulheres.

Na Região Sul, a participação maior foi do Rio Grande do Sul, com 1.836 homens e 1.697 mulheres, num total de 3.533 pessoas e contribuía na época com um percentual de 0,7% na formação da população. Depois foi o Estado do Paraná com 1.788 homens e 1.401 mulheres, com total de 3.189 pessoas e participação de 0,6%. Por fim o Estado de Santa Catarina com 1.172 homens e 659 mulheres com participação de 3%.

O Distrito Federal foi o que mais contribuiu e ainda continua com maior participação da população local. Em 1970 haviam 118.740 nascidas aqui, número que atualmente está na casa dos 135 mil, segundo previsões da Codeplan. Nesse total, de acordo com o censo de 1970, 60.228 homens tinham nascido no Distrito Federal e 58.512 mulheres. Em seguida estava o Estado de Goiás com 31.743 homens e 38.217 mulheres; Mato Grosso com 1.655 homens e 1.793 mulheres; estrangeiros com 2.236 homens e 650 mulheres e os naturalizados distribuídos entre 486 homens e 212 mulheres.



Na rodoviária, a grande síntese de todos os rincões nacionais



A população brasileira é constituída de oriundos de todos os quadrantes do País



Estes jovens têm em Brasília novas oportunidades e novos horizontes